



A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA POESIA INFANTIL SOB A ÓTICA DA DIVERSIDADE: LEITURA LITERÁRIA E ENSINO

Guilherme Moés Ribeiro de Sousa¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus I) e Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU – CG), guilherme_moes@yahoo.com.br

Resumo: Antes marcada por um caráter estritamente pedagógico, escolar e formativo (CADEMARTORI, 2010), a literatura infantil se ressignificou com o passar do tempo, permitindo à criança o desenvolvimento do senso crítico e o exercício da fruição por meio da linguagem. Na verdade, esse caráter pedagógico da literatura infantil era associado à imagem da criança como um ser imbecil, bestializado e inocente (BORDINI, 1986), o que tem sido desconstruído por diversos autores que sucederam Olavo Bilac, cuja obra fora encomendada para ser trabalhada em sala de aula com a finalidade de ser ferramenta de ensino/instrução. Dado o exposto, considerando a realidade da sociedade deste milênio, marcada pelo intenso debate em torno de questões relacionadas à diversidade, seja ela de gênero, etária, seja de raça, a poesia infantil coloca-se como materialidade discursiva capaz de permitir a reflexão das crianças acerca dessa temática, com vistas ao exercício pleno da cidadania por esses sujeitos. Nessa perspectiva, o presente estudo objetiva apresentar uma proposta para abordagem da temática da diversidade na poesia infantil; para tanto, o *corpus* utilizado é composto por dois poemas: “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, e “Diversidade”, de Tatiana Belinky. Assim, será apresentada uma proposta de transposição didática desses poemas para a promoção da leitura literária para crianças, com vistas a favorecer o trabalho com a poesia infantil em sala de aula de forma dinâmica, pragmática e crítica, com foco na abordagem da diversidade. Como alicerce teórico, esta pesquisa tomou como base os estudos de: Cadermartori (2010), que problematiza a noção de literatura infantil em dois vieses, o pedagógico e o literário; Bordini (1986), cujas reflexões permeia a poesia infantil em torno das concepções de criança; Candau (2012), Hall (2003, 2006) e Larrosa e Skilar (2001), os quais discutem acerca de identidade, (inter)cultura(lidade), diversidade e poéticas da diferença; Pinheiro (1995), que discute sobre a poesia e seu papel em sala de aula; e Cosson (2014a, 2014b), o qual apresenta sugestões metodológicas para o trabalho com a literatura em sala de aula. Logo, percebe-se a relevância de se contemplar a temática da diversidade em sala de aula para crianças, especialmente por meio de um instrumento tão encantador, lúdico e reflexivo como é a poesia. Destarte, a proposta de intervenção didática aqui posta mostra-se ao mesmo tempo simples e ousada, pois embora se utilize de recursos existentes no cotidiano, traz consigo a possibilidade de novas abordagens para o professor desenvolver em sala de aula, bem como propicia o aperfeiçoamento do senso estético e crítico da criança.

Palavras-chave: poesia infantil, diversidade, leitura literária, ensino.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS E UM POUCO DA TEORIA

Um dos principais expoentes da literatura infantil brasileira, Olavo Bilac, no início do século XX, dentro de uma perspectiva parnasiana, produzia poemas para crianças com um caráter muito pedagógico, com um objetivo moralizante, de ensino, a ser utilizados pelos professores nas escolas, sem haver, em muito, uma preocupação com a linguagem literária propriamente dita, desconsiderando a reflexão sobre a arte da palavra. A sua literatura infantil, na condição de encomendada pela escola, caracterizou-se, na verdade, como instrumentos

m.br





VII ENLIJE

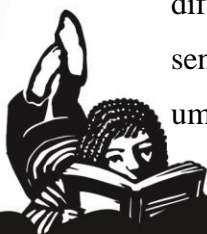
utilitários escolares, sob uma educação moral e didática (LAJOLO, 1982), transmissora de ideologias dominantes através do currículo educacional (ALTHUSSER, 2001).

Não obstante, sob influência da Semana de Arte Moderna, houve movimentos em busca da modificação dessa literatura pedagogizante, de vinculação “moral e cívica”. Nesse sentido, Cademartori (2010) discute muito bem a aplicação e formação da literatura infantil em duas perspectivas principais sobre as quais ela se desenvolveu: a pedagógica e a literária. Na pedagógica, tem-se o que se observa em Olavo Bilac; na literária, por sua vez, corroborando com Bordini (1986), preza-se pela não-bestialização do ser criança, considerando-a capaz de refletir sobre a linguagem, por meio dos mais diversos temas, muitas vezes desatribuídos à criança, como o suicídio, as perdas, dentre outros. Assim, deve-se priorizar, na produção literária para crianças, a criticidade e a fruição como novas perspectivas da literatura infantil, bem como a representação de aspectos pertinentes às realidades dos sujeitos, como é a abordagem da temática da diversidade, foco deste trabalho, a qual focaliza a literatura na escola para além do aspecto formativo-pedagógico.

Assim, com base em autores como Cademartori (2010), Bordini (1986), Candau (2012), Hall (2003, 2006), Larrosa e Skilar (2001), Pinheiro (1995), Cosson (2014a, 2014b), sobretudo nas concepções de Hall (2006), o qual aponta para um deslocamento identitário na pós-modernidade, de Larrosa e Skliar (2011), que trazem (re)interpretações sobre o mito bíblico de Babel, apontando a diversidade enquanto surgida desse mito, mas que também é criticada por muitos, e de Candau (2012), que versa sobre a reinvenção da escola a partir da interculturalidade, dentre outros, objetiva-se apresentar uma proposta didática para o trabalho da poesia infantil da escola sob a ótica da diversidade. Para tanto, partiu-se da seguinte problemática:

De todos os gêneros literários, provavelmente, é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico da sala de aula. Mesmo depois da massificação da literatura infantil, não tivemos nem produção, nem trabalho efetivo com a poesia [...] normalmente os professores dão prioridade ao trabalho com textos em prosa, deixando sempre a poesia em segundo plano. (PINHEIRO, 1995, p. 13)

Dessa maneira, como é evidente, além da poesia estar em segundo plano no tocante à abordagem da literatura na escola, temáticas como a da diversidade também, até mesmo por ser vista como difícil pelos próprios professores, os quais, muitas vezes, apresentam dificuldades em lidar com a própria diversidade intrínseca ao espaço da sala de aula. Nesse sentido, desenvolveu-se este estudo a partir de uma revisão bibliográfica para a proposição de uma transposição didática do *corpus* composto por dois poemas: “Pessoas são diferentes”, de m.br





VII ENLIJE

Ruth Rocha, e “Diversidade”, de Tatiana Belinky, segundo o que propõe Cosson (2014a, 2014b). Então, apresenta-se uma proposta de transposição didática desses poemas para a promoção da leitura literária para crianças, com vistas a favorecer o trabalho com a poesia infantil em sala de aula de forma dinâmica, pragmática e crítica, com foco na abordagem da diversidade.

2 A PROPOSTA DIDÁTICA

Turma: 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental.

Tema: Diversidade.

Duração: 5 encontros, sendo um encontro equivalente a duas aulas de 45 minutos cada.

Objetivos:

- ✓ Inserir o aluno em situações interativas e significativas de leitura literária, (re)escrita e oralidade;
- ✓ Realizar uma abordagem do gênero poema, bem como de sinonímia e antonímia;
- ✓ Impulsionar o trabalho em equipe;
- ✓ Desenvolver potencialidades intelectuais de raciocínio, percepção, criatividade;
- ✓ Orientar atividades artísticas também no sentido do lazer, tentando responder às necessidades da criança nesse sentido;
- ✓ Discutir acerca da importância do reconhecimento do outro enquanto diferente, assumindo uma postura em favor da diversidade na diferença;
- ✓ Realizar um “Sarau da Diversidade” com vistas a retomar tudo o que foi discutido nos encontros desta proposta.

RECURSOS NECESSÁRIOS: papéis ofício, papéis TNT, lápis de cores, cartolinas, notebook, *datashow*, retroprojetor, internet, tintas guache de cores variadas.

1º ENCONTRO:

- ✓ Inicialmente, organizar as carteiras em círculo, e, em seguida, solicitar que os alunos, individualmente, desenhem em uma folha de papel branca um animal que tenha as seguintes características: orelhas grandes, olhos pequenos, pelos grandes, unhas grandes, nariz grande e pernas curtas. Após desenharem, solicitar que coloquem, no meio do círculo, os seus desenhos para que todos possam ver o que cada um desenhou. m.br





VII ENLIJE

Posteriormente a esse momento, o professor provocará, por meio de questionamentos, os conhecimentos prévios do aluno acerca da diversidade, fazendo-o refletir em torno do fato de que embora tenha sido solicitado de cada um o desenho de um animal com as mesmas características, cada um desenhou de uma forma diferente.

- ✓ Assim, feita essa discussão inicial, o professor entregará a cada aluno uma folha impressa com o poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha, e, inicialmente, solicitará que cada aluno faça uma leitura silenciosa do mesmo. Adiante, o professor toma a voz e a realiza uma leitura em voz alta para que toda a turma escute. Depois, provoca-se a turma acerca das questões referentes às diferenças abordadas no poema: a de penteado, a de gostos, etc.

Pessoas são diferentes¹

São duas crianças lindas
Mas são muito diferentes!
Uma é toda desdentada,
A outra é cheia de dentes...

Uma anda descabelada,
A outra é cheia de pentes!

Uma delas usa óculos,
E a outra só usa lentes.

Uma gosta de gelados,
A outra gosta de quentes.

Uma tem cabelos longos,
A outra corta eles rentes.

Não queira que sejam iguais,
Aliás, nem mesmo tentes!
São duas crianças lindas,
Mas são muito diferentes!

Ruth Rocha

- ✓ Feitas essas reflexões, propõe-se uma pequena dramatização do poema. Na verdade, o professor irá solicitar aos alunos que, em uma folha de papel branca, desenhem dentes, óculos e todos os adereços que acharem por bem desenhar e que tenham relação com as características das pessoas expressas no poema “Pessoas são diferentes”, de Ruth Rocha. Após isso, pergunta-se quem gostaria de fazer uma pequena dramatização do poema naquele momento. Dessa maneira, os alunos que quiserem, respeitando a

¹ Disponível em: <http://poesiaparacrianca.blogspot.com/2010/02/pessoas-sao-diferentes-sao-duas.html>. Acesso em 15 de agosto de 2018.





VII ENLIJE

individualidade de cada um, irão se deslocar ao centro do círculo e, sob a leitura de toda a turma, inclusive da professora, os alunos participantes da dramatização e representantes das pessoas diferentes do poema em questão, irão expor suas diferenças;

- ✓ Para finalizar o primeiro encontro, o professor apresentará o curta-metragem “Ninguém é igual a ninguém” (<https://www.youtube.com/watch?v=cL95t8TiZlc>), com vistas fechar a discussão em torno da temática da diversidade. Ainda, solicita-se para casa que cada aluno observe, no seu dia-a-dia, quais diferenças entre as pessoas eles percebem, pode ser desde uma pequena diferença de cor de cabelo a uma diferença física de uma pessoa não ter uma determinada parte externa do corpo, como uma perna. Além disso, também se solicita que eles anotem palavras que eles consideram ser sinônimo de diversidade.

2º ENCONTRO:

- ✓ Primeiramente, organizar a sala em círculo e iniciar a aula retomando a discussão sobre a temática central do poema tratado na aula passada (a diversidade), a partir da exposição das diferenças encontradas pelos alunos no dia-a-dia de cada um. Nesse sentido, os alunos serão levados a produzir o “Coração da diversidade” com as palavras que eles acharam como sinônimos de diversidade; sendo assim, com o auxílio do professor, os alunos terão a oportunidade de fazer uso da criatividade para cortar a cartolina em formato de coração com o uso tesoura sem ponta e dispor as palavras nela. Esse “Coração da diversidade” será utilizado para exposição no “Sarau da Diversidade”, a ser esclarecido adiante.
- ✓ Em seguida, o professor retomará o poema “Pessoas são diferentes” e, a partir dele, discutirá com os alunos sobre as rimas presentes no texto e sobre a importância delas para a criação do humor à medida que elas são construídas em palavras que carregam significados opostos.
- ✓ Depois, apresenta-se aos alunos o poema “Diversidade”, de Tatiana Belinky, em folha de papel impressa, para a realização de, inicialmente, leitura silenciosa, em seguida leitura da turma em voz alta. Após isso, reforçar a discussão em torno do respeito às diferenças e, ademais, debater com a turma acerca da repetição de elementos no início de cada verso do texto como recurso poético, bem como sobre as rimas, as quais não





VII ENLIJE

se comportarão igualmente ao que ocorre no poema “Pessoas são diferentes”, pois neste outro poema, a rima não ocorre com palavras antônimas.

Diversidade²

Um é feioso,
Outro é bonito
Um é certinho
Outro, esquisito

Um é magrelo
Outro é e gordinho
Um é castanho
Outro é ruivinho

Um é tranquilo
Outro é nervoso
Um é birrento
Outro dengoso

Um é ligeiro
Outro é mais lento
Um é branquelo
Outro sardento

Um é preguiçoso
Outro ,animado
Um é falante
Outro é calado

Um é molenga
Outro forçudo
Um é gaiato
Outro é sisudo

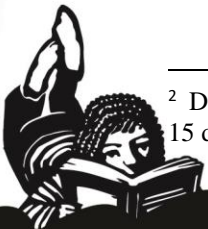
Um é moroso
Outro esperto
Um é fechado
Outro é aberto

Um carrancudo
Outro ,tristonho
Um divertido
Outro, enfadonho

Um é enfezado
Outro é pacato
Um é briguento
Outro é cordato

De pele clara
De pele escura
Um ,fala branda
O outro, dura

² Disponível em: <https://poesiaspreferidas.wordpress.com/2013/06/24/diversidade-tatiana-beliuk/>. Acesso em 15 de agosto de 2018.





VII ENLIJE

Olho redondo
Olho puxado
Nariz pontudo
Ou arrebicado

Cabelo crespo
Cabelo liso
Dente de leite
Dente de siso

Um é menino
Outro é menina
(Pode ser grande ou pequenina)

Um é bem jovem
Outro, de idade
Nada é defeito
Nem qualidade

Tudo é humano,
Bem diferente
Assim, assado todos são gente

Cada um na sua
E não faz mal
Di-ver-si-da-de
É que é legal

Vamos, venhamos
Isto é um fato:
Tudo igualzinho
Ai, como é chato!

Tatiana Belinky

- ✓ Logo após essa discussão, apresenta-se à turma sobre o evento “Sarau da Diversidade”, a ser realizado ao fim desta proposta, o qual contemplará as seguintes atividades:
- “Coração da diversidade”, com palavras sinônimas de diversidade pesquisadas pelos alunos;
 - Exposição de vídeo sobre diversidade, seguida de exposição oral dos alunos, explicando sobre a importância de se respeitar as diferenças;
 - “Passarela da Diversidade”, a partir da leitura do poema “Diversidade”, de Tatiana Belinky, em que haverá um desfile dos alunos caracterizados conforme o que se apresenta no poema, com vistas a realizar uma discussão sobre a importância do respeito à diversidade para a promoção de uma sociedade de paz.





VII ENLIJE

- ✓ Para casa, solicita-se que cada um escreva sobre a importância do respeito à diversidade para a promoção de uma sociedade de paz.

3º ENCONTRO:

- ✓ Neste encontro, haverá o planejamento geral do “Sarau da Diversidade” com a turma. Assim, para a “Passarela da diversidade”, serão divididas as personagens com os alunos que se dispuserem a participar, além da confecção das vestimentas das personagens e do cenário a partir de papéis TNT, bem como a construção dos adereços e outros acessórios com cartolinas e tintas guache;
- ✓ O professor irá realizar uma orientação em torno da reescrita do que os alunos escreveram na atividade para casa da última aula, solicitando a participação daqueles que tiverem interesse em expor oralmente seus textos no “Sarau da Diversidade”.

4º ENCONTRO:

- ✓ Realização de ensaios para o evento; Encenação prévia da “Passarela da Diversidade”; Demonstração prévia das exposições orais dos alunos.

5º ENCONTRO:

- ✓ Realização do “Sarau da Diversidade”.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, percebe-se a relevância de se contemplar a temática da diversidade em sala de aula para crianças, especialmente por meio de um instrumento tão encantador, lúdico e reflexivo como é a poesia. Destarte, a proposta de intervenção didática aqui posta mostra-se ao mesmo tempo simples e ousada, pois embora se utilize de recursos existentes no cotidiano, traz consigo a possibilidade de novas abordagens para o professor desenvolver em sala de aula, bem como propicia o aperfeiçoamento do senso estético e crítico da criança.

4 REFERÊNCIAS





VII ENLIJE

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. Rio de Janeiro: Graal Editora, 2001.

BORDINI, Maria da Glória. **Poesia infantil**. São Paulo: Ática, 1986.

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014a.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

LAJOLO, M. **Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa, Idéia, 1995.

